

OLHAR EIRAS

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 10 | DEZEMBRO 2024 | TRIMESTRAL | PREÇO: 0,01 EUROS

CLÍNICA MÉDICA SÃO JOÃO

Cirurgia Guiada Avançada

Implantologia Oral
 829€ 1 Implante Dentário + Coroa*
 1990€ 2 Implantes + Prótese Acrilica (12 dentes)*
 3595€ 4 Implantes + Prótese Acrilica (12 dentes)*
 * Inclui Raio X - 3D

Ortodontia
 245€ Aparelho ortodôntico fixo
 22€ Manutenção e revisão de aparelho fixo

Acordos e Convenções
 ADSE
 PSP
 ADMG
 ADM
 Advancecare
 Médis
 Medicare
 Future-Healthcare
 Pt Multicare
 Outros

Geral: 218 516 388

Clinica Lisboa: Rua Cidade Bolama 3 R/C Esq. 1800-077 Lisboa
 Clinica Porto: Rua Nossa Senhora de Fátima 179-4050-427 Porto
 Clinica Carnaxide: Rua João das Regras 3 2790-072 Carnaxide
 Clinica Águeda: Av. Calouste Gulbenkian 192 R/C Dto 3750-102 Águeda

“Não vamos privatizar águas e saneamento”



Em Oeiras, “não está, nunca esteve, nem estará no nosso horizonte qualquer ideia de privatização ou concessão” dos serviços municipalizados de água e saneamento, garante Joana Baptista, presidente do Conselho de Administração do SIMAS. **8-9**

Agência Funerária

Ana & Filho

Atendimento 24H
Tlm. 917 209 634
 (chamada para rede móvel nacional)

R. Oeiras Piaui, nº 2 - 2780-258 Oeiras
211 338 096 (chamada para rede fixa nacional)
geral@funerariaanaefilho.pt
www.funerariaanaefilho.pt

Município apostado na economia azul



O Município de Oeiras, que integra a rede urbana inter-regional 'Cidades Âncora para a Economia Azul', está apostado na sustentabilidade ambiental das áreas costeiras. **4-5**

Mais 243 fogos em construção no concelho



A secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa, presidiu às cerimónias de lançamento da primeira pedra de sete empreendimentos habitacionais em construção, a custos controlados, em Carnaxide, Barcarena e Porto Salvo. **11**

SATUO e LIOS trazem uma maior mobilidade

Apesar do carro ainda dominar 45% das deslocações, observa-se uma mudança nos padrões de mobilidade. A Parques Tejo está a implementar o plano de mobilidade definido pelo Município de Oeiras, onde se integram projetos como o SATUO ou o LIOS. **12**



PSP e Polícia municipal complementam-se

“A Polícia Municipal está muito próxima dos cidadãos e tem revelado uma evolução significativa. É importante que haja a perceção de proximidade. São duas polícias complementares, mas que não se substituem uma à outra”, salientou Isaltino Morais, durante a celebração dos 23 anos da Polícia Municipal de Oeiras. **6**



OFERTA

Apresente este cupão na nossa loja e usufrua de **20% DE DESCONTO** na sua compra.

ÓPTICA PORTUGUESA
CARNAXIDE

Válido até dia 31 de janeiro de 2025. | Av. de Portugal – Centro Comercial Solátia, Loja 10 (Junto ao Centro Cívico de Carnaxide)
 carnaxide@opticaportuguesa.pt ■ www.opticaportuguesa.pt **f** **ig** opticaportuguesacarnaxide **☎** 214 104 028 **☎** 962 071 139

Inauguradas residências para professores deslocados

A Câmara Municipal de Oeiras inaugurou dois alojamentos destinados a professores, no âmbito de um programa de alojamento para professores deslocados, cujo objetivo é apoiar os docentes que, por causa dos elevados preços praticados no mercado imobiliário, têm dificuldades em se fixar no concelho. Cada beneficiário paga uma renda mensal de 150 euros, com tudo incluído.

O número 23 da Rua da Fundação de Oeiras, conta com mais dois alojamentos destinados a professores deslocados e que laboram no concelho. Estas duas novas respostas juntam-se ao alojamento inaugurado em maio na mesma rua, e albergam 15 docentes.

As residências de professores oferecem uma alternativa bastante acessível aos docentes deslocados, com uma renda mensal fixada em 150 euros, valor que representa uma repartição dos custos de funcionamento estimado do espaço, incluindo despesas com gás, eletricidade, água, internet, TV e outros serviços essenciais.

Após a inauguração da 'Casa do General', em maio, com 8 quartos individuais, são agora inauguradas as casas vizinhas – a 'Casa dos Oficiais' (7 quartos) e a 'Casa dos Sargentos' (8 quartos) – que, no total, representam um investimento municipal de 386.402,78 euros.

"Procuramos mitigar a falta de docentes, que, devido aos elevados preços praticados no mercado imobiliário, seja na compra ou no arrendamento, têm enfrentado dificuldades para se fixar no concelho e exercer a sua atividade profissional", afirmou o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, durante a cerimónia de entrega das chaves.

O plano de apoio do Município de Oeiras ao alojamento de professores deslocados continua a expandir-se, constituindo uma resposta direta de Oeiras ao problema crónico da colocação de professores longe da sua área de residência.

"Se queremos ter os melhores alunos do país precisamos dar condições aos professores para que se sintam motivados e, por isso, estamos a desenvolver este plano de apoio", disse o Presidente da Câmara Municipal, Isaltino Morais, acrescentando que, brevemente, irá lançar "novos empreendimentos" habitacionais destinados a famílias carenciadas.

No entanto, segundo destacou o edil, "este momento é diferente dos outros, porque destina-se a entregar alojamentos a professores, conscientes das dificuldades que muitos professores deslocados tinham em conseguir arranjar uma habitação".

"Na realidade, quando conseguiam, metade do ordenado ia para o quarto. Eu tive a oportunidade, naqueles momentos em que fazemos a receção dos docentes, de falar com muitos professores que diziam que tinham muita dificuldade em ir visitar a família ou a família visitá-los porque metade do ordenado ia para o alojamento, e, muitas vezes, para alojamentos sem grandes condições", disse ainda o autarca.



Docentes a lecionar em Oeiras

"Temos cerca de três mil professores e cerca de 20 mil alunos. Se pensarmos que mais de 25% dos municípios portugueses têm menos de 10 mil habitantes, isso dá uma ideia da magnitude do problema", afirmou o presidente da CMO, admitindo, contudo, que esta resposta não resolve a totalidade do problema da falta de alojamentos para professores, mas permite diminuí-lo um pouco. Em paralelo, salientou que "também estamos a preparar alojamentos para polícias. Já disponibilizamos um terreno, mas a coisa ainda não avançou, porque, primeiro era o Ministério da Administração Interna que ia fazer o projeto e, passados dois ou três anos, chegaram à conclusão que não conseguem fazer os projetos, e batem à porta da Câmara outra vez".

Os dois novos alojamentos, a "Casa dos Oficiais" e a "Casa dos Sargentos" agora inaugurados, são de tipologia T7 e T8, o que significa que cada uma tem sete e oito quartos, respetivamente. A Casa do General tem oito quartos individuais. Este é um edifício de dois pisos, que corresponde à antiga habitação do Comandante do Quartel do Regimento de Artilharia da Costa – RAC. O espaço foi alvo de obras de beneficiação e adaptação, tendo ainda uma boa exposição solar,

cozinha, área de convívio e jardim. No conjunto, estes três empreendimentos representam um investimento municipal de mais de 386 mil euros e albergam 23 professores.

Diminuir as dificuldades no acesso à habitação

"Se eu fosse professor, gostava de viver aqui", admitiu Isaltino Morais, elogiando o trabalho da equipa técnica que remodelou e recuperou estes imóveis. Esta obra, à semelhança da 'Casa do General', visou a recuperação e reabilitação dos imóveis que eram destinados ao Quartel do Regimento de Artilharia da Costa – RAC.

"Esperamos que haja um grupo de professores mais felizes, mais satisfeitos, e que possam, naturalmente, estar disponíveis para os seus alunos com outro estado de espírito, para os alunos e para os pais.

O Município de Oeiras procura, assim, mitigar a falta de docentes que, por razão dos elevados preços praticados no mercado imobiliário, têm dificuldades em se fixar no concelho para exercer a sua atividade profissional", reiterou o presidente, adiantando que a reabilitação da 'Casa do General' custou "117 mil euros, a Casa dos Oficiais", 133 mil, e a 'Casa dos Sargentos', 134 mil euros" e que toda a empreitada demorou nove meses a ser concretizada.



Entrega de material escolar

O vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, e representantes das empresas sediadas no concelho ofereceram mais de 500 mochilas com material escolar a crianças e jovens residentes nos bairros sociais do concelho.

Quinhentas e cinquenta e oito (558) crianças e jovens residentes nos bairros municipais do concelho de Oeiras receberam mochilas com material escolar. Esta entrega, decorreu no Pátio das Araucárias, no Palácio Marquês de Pombal, e foi realizada pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), Francisco Rocha Gonçalves, membros do Executivo Municipal e representantes das empresas envolvidas na angariação deste material.

Antes da entrega, houve uma recolha do material escolar, organizada pelo Programa de Responsabilidade Social do Município, denominado Oeiras Community Valley, e que contou com a colaboração de 21 empresas. O material obtido beneficiou sobretudo alunos do 1º ciclo e crianças

que frequentam as salas de estudo geridas pelas associações locais dos bairros municipais. Em reconhecimento pelo empenho das empresas nesta iniciativa, a CMO associou-se também a esta entrega solidária, oferecendo a cada criança um dicionário escolar para o 1º ciclo.

Desta forma, a autarquia pretende reforçar o compromisso com a transformação da comunidade, baseada em dois pilares essenciais: desenvolvimento e sustentabilidade. Esta ação vai ao encontro das linhas orientadoras dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente, a promoção da educação de qualidade, a redução das desigualdades, e a criação de parcerias para a implementação dos objetivos. O lema desta iniciativa foi 'Preparar o Futuro'.

Museu de arte africana vai nascer no Dafundo

Construção de um espaço museológico, associado à presença de Portugal no mundo, na Quinta do Cedro e a implantação, na Casa do Mar, da futura sede da recém-criada Fundação para o Desenvolvimento Sustentável dos Mares, foram dois dos anúncios feitos por Isaltino Morais, durante numa visita que realizou ao Dafundo.

Fora do âmbito das suas habituais visitas de sexta-feira às freguesias do concelho, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras visitou, no Dafundo, o Palacete da Quinta do Cedro e a Casa do Mar.

A Quinta do Cedro, um dos mais emblemáticos espaços do Dafundo, um imóvel classificado no Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, como Edifício Representativo dos Conceitos da Tecnologia Construtiva da Época, foi o primeiro local visitado por Isaltino Morais.

Para a Quinta do Cedro, o autarca pretende criar um espaço museológico, para acolher, provavelmente, um 'acervo' de arte africana e uma coleção de peças de marfim indo-português, "associado aquilo que foi a presença de Portugal no mundo".

Quinta do Cedro

Após mais de uma década de negociações levadas a cabo pelo Município de Oeiras com os vários proprietários, a Quinta do Cedro, um dos mais emblemáticos espaços do Dafundo, abriu recentemente as suas portas à população. O primeiro elemento que constitui esta Quinta que foi aberto ao público é uma parte significativa do Jardim, cuja área total é de 5800m². Posteriormente, ao Jardim juntaram-se, após ter sido recuperado, mais dois elementos para visita, lazer

e fruição da população, nomeadamente o Palacete e respetivos edifícios anexos, com 1350m² de área bruta de construção.

Casa do Mar

Já na Casa do Mar, que se encontra num estado avançado de degradação, Isaltino Morais vai avançar com "as obras para instalação da Fundação para o Desenvolvimento Sustentável dos Mares", recentemente criada para estudo dos oceanos e das alterações climáticas.

"Enfim, esta fundação tem um vasto conjunto de preocupações ambientais, que visam a salvaguarda do planeta", defendeu o autarca oeirense.

Contudo, como refere Isaltino Morais, as obras de reabilitação da Casa do Mar vão implicar "uma ampla reconversão. Por exemplo, o Centro de Saúde do Dafundo, que em tempos foi quartel dos bombeiros do Dafundo, vai sair e aí vai ser instalada uma associação de intercâmbio da juventude, de cariz internacional".

Novo centro de saúde para o Dafundo

A Casa do Mar pretende afirmar Oeiras como um ecossistema dinâmico e internacionalizado de inovação e de empreendedorismo na construção da nova



Economia Azul que ambiciona, entre outros objetivos, a criação de um Centro de Formação Avançada de nível Europeu na área da Economia do Mar, o desenvolvimento de uma rede colaborativa para a tecnologia oceânica, a par de outras dinâmicas de inovação científica e empresarial de procura internacional.

A aposta numa Economia Azul, em particular nas vertentes do shipping e da biotecnologia, surge

como uma resposta natural num território que tem sediadas instituições relevantes relacionadas com os recursos marinhos, como o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, o Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade de Lisboa, o Instituto Superior Técnico, o Instituto Gulbenkian de Ciência, entre outros.

Algés com mais estacionamento

A Câmara Municipal de Oeiras, em estreita colaboração com a Empresa Municipal de Estacionamento - Parques Tejo, aumentou a oferta de estacionamento em Algés.

Quatro meses após o início da aplicação das novas taxas (sobretudo da Taxa Castanha), existem mais lugares disponíveis nas ruas abrangidas (Praça de Touros, R. Damião de Góis, e outras ruas da envolvente).

A mudança de taxas, e o fim das Taxas interface (1€/dia) na Baixa de Algés justificaram-se pelo facto de a oferta no Parque do Passeio Marítimo (20€/mês) ser economicamente mais vantajosa, e permitir em simultâneo um melhor ordenamento do espaço público.

De forma geral, os comerciantes da zona envolvente encontram-se satisfeitos, não só pelo facto de

existirem mais lugares disponíveis, mas sobretudo pelo facto de poderem adquirir tickets pré-pagos ao custo simbólico de 0,20€/hora, que lhes permita oferecer o estacionamento aos seus clientes no Parque Avenida

A Parques Tejo continua a criar novos serviços que permitam oferecer novas comodidades aos munícipes, como o início do serviço Vai e Volta (que já estava em funcionamento em Paço de Arcos), e cujo trajeto permite agilizar as deslocações entre a zona do Mercado (onde se encontra o Parque Avenida e o Estacionamento da Praça de Touros) e vários serviços e espaços comerciais da Baixa de Algés.

Viva as
Férias
NATAL 2024
16 A 20 DE DEZEMBRO

FUTEBOL
VELA
ATIVIDADES DESPORTIVAS

CONTACTOS
VIVAASFERIAS@OEIRASVIVA.PT
912 116 493

INSCRIÇÕES
WWW.OEIRASVIVA.ESPORT.COM.PT

OEIRAS VALLEY PORTUGAL
OEIRAS VIVA

FP & IH
Contabilidade, Lda.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
ASSESSORIA E AUDITORIA FISCAL E FINANCEIRA
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS (PARCERIA)

Rua dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, nº 1 - Sala 262
1495-207 Cruz Quebrada/Dafundo

919 856 388 | 916 971 375

Economia Azul é uma das prioridades da Câmara

O Forte de São Julião de Barra acolheu, em outubro, a conferência 'Oeiras Bluetech Ocean Fórum', que juntou 200 especialistas de todo o mundo para debater os avanços tecnológicos e vários modelos de inovação ligados à Economia Azul.



A conferência 'Oeiras Bluetech Ocean Fórum' juntou no Forte de São Julião da Barra, em Oeiras, cerca de 200 especialistas que debateram os avanços tecnológicos e modelos de inovação ligados à Economia Azul. A sessão de abertura contou com a presença do Ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, do presidente da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), Isaltino Morais, e do vereador com o pelou-

ro da Ciência e Inovação da CMO, Pedro Patacho, que referiu ao Olhar Oeiras, que este encontro contou com a presença de "mais de 60 empresas de todo o mundo, e uma grande representação de empresas que vêm da China e particularmente de Macau". "Nós, em Oeiras, estamos numa fase de intensificação das relações com esses territórios, até por via do trabalho da Oeiras Valley Investment Agency,

que tem feito várias missões económicas e comerciais à área de Hong Kong e Macau, e portanto a nossa expectativa é que com este fórum se consolidem as relações de amizade entre a China e Oeiras e que consigamos atrair mais investimento e que mais empresas se fixem no nosso território e contribuam para o desenvolvimento deste setor económico da Economia Azul", referiu ainda. Este evento foi organizado pela Fórum Oceano e pretende fomentar o debate sobre o investimento e negócio no setor da Economia Azul.

120 milhões para o Oeiras Life Science

Recorde-se que o Município de Oeiras desenvolveu a "Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia 2020-2025", que pretende fazer deste concelho uma referência europeia no que respeita à Ciência, Tecnologia e Inovação, com base em três eixos fundamentais: Ciência e Sociedade, Ciência e Inovação, e Ciência e Internacionalização.

"Neste momento, está em cima da mesa um investimento de cerca de 120 milhões de euros para a criação do Oeiras Life Science Campus na Quinta de Cima, tirando partido de muito daquilo que já existe, está lá o ITQB Nova, está lá o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, mas há novas instituições académicas, novos centros de investigação e uma grande incubadora de negócios

na área da Biotecnologia e Biotecnologia Azul que vai ser criada nesse território".

"Esse é um grande investimento que nos vai posicionar no topo, a nível nacional, naquilo que é a investigação e desenvolvimento na área da Biotecnologia e dentro da Biotecnologia Azul, ou seja, os bioativos marinhos através dos quais pode ser criado valor para as bioindústrias e para a indústria da biotecnologia em Portugal", exemplificou o vereador, lembrando que a CMO está ainda a trabalhar em parceria com o Instituto Superior Técnico e com a AED Cluster Portugal para o lançamento, daquilo que já foi apresentado recentemente, do Oeiras Space Hub", salienta o vereador Pedro Patacho.





Oeiras Space Hub

De acordo com Pedro Patacho, "as tecnologias espaciais, sobretudo as de observação da Terra, são hoje absolutamente críticas para a monitorização dos oceanos, dos mares, do tráfego marinho, e para o apoio à vigilância da nossa zona económica exclusiva, que, com a extensão da plataforma continental, nos tornará um dos maiores países da Europa. Estamos um passo à frente naquilo que são as tecnologias espaciais, é o que queremos fazer com o Oeiras Space Hub, que é também um contributo importante para aquilo que essas tecnologias representam, no



ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

A DECO EM CARNAXIDE E QUEIJAS

-  **Informação sobre os seus direitos**
-  **Resolução das suas reclamações**
-  **Apoio na gestão do orçamento**
-  **Renegociação das suas dívidas**

 **Carnaxide**
214 173 090 | 912 619 681

 **Queijas**
214 174 833 | 969 821 112

 **social@ufcq.pt**

Atendimento Presencial Gratuito

Marcação Prévía

1ª Sexta-feira de cada mês

Carnaxide: 14h00 - 17h30

Queijas: 9h30 - 12h30

DECO
SEMPRE CONSIGO



que diz respeito à monitorização e vigilância do nosso espaço marítimo e dos nossos oceanos”.

No dia da apresentação deste projeto, recorde-se, foi lançado um satélite para o espaço. Para já, esclareceu o vereador, “já foi aprovada, em reunião de câmara, a criação de uma comissão instaladora desse Hub, e já está identificado um espaço físico onde as atividades vão arrancar com os parceiros fundadores. Neste momento, e depois do grande sucesso que foi o lançamento do satélite, que foi integralmente desenvolvido no Instituto Superior Técnico de Oeiras, estamos a agilizar o plano de atividades do Oeiras Space Hub para o próximo ano”.

Aproveitar potencialidades

Outro projeto passa pelo Programa Oeiras Mar 2030, que pretende reconhecer o papel essencial da ciência e da inovação na criação de valor económico e social. “Uma das linhas de desenvolvimento é precisamente a ativação de negócios e a incubação de negócios na área da nova Economia Azul”, reforçou Pedro Patacho.

“Oeiras tem 10 quilómetros de costa, está aqui na zona estuarina do Tejo, tem uma longa tradição de relação com o rio e com o mar, tem uma densidade empresarial extraordinária de 600 empresas por quilómetro quadrado, várias delas a trabalhar em diversos domínios da nova economia azul, temos institutos de investigação relevantes a trabalhar nessa área,

sobretudo na área da biotecnologia azul, e portanto, nada faz mais sentido do que aprovarmos a nossa estratégia territorial para o desenvolvimento dos negócios e da inovação na área da nova economia azul no nosso concelho”, salienta o vereador oeirense.

Para o vereador, falar de Economia Azul é falar de “uma nova Economia Azul, ou seja, aquela que está alinhada com a estratégia de descarbonização, através da exploração sustentável dos recursos marinhos e dos ativos que o mar e os oceanos nos podem dar, numa perspetiva de salvaguarda dos nossos ecossistemas, ou seja, aproveitar o potencial económico que está no mar, e fazê-lo de uma maneira responsável e sustentável, salvaguardando o futuro dos ecossistemas e das próximas gerações”. O ‘Oeiras Bluetech Ocean Forum’ e o ‘10th International Forum on Clean Energy’ pretendem ser uma oportunidade de divulgação de todo o trabalho do município relacionado com a Economia Azul.

Por sua vez, o presidente da CMO, Isaltino Morais, referiu ainda que este encontro, para além da presença de várias empresas e instituições de todo o mundo, pretende também clarificar e abordar os desafios da nova Economia Azul.

1% do orçamento municipal é para a Ciência

Segundo o autarca, “durante muitos anos, a economia do mar e a economia azul, era sempre muito falada de uma forma muito genérica e abstrata.

O que se trata agora é de trazer mais informação, mais consciência em relação ao ambiente, portanto, promover uma discussão sobre a proteção dos oceanos e o aproveitamento sustentável dos recursos marinhos. Oeiras, ao ser escolhida para a realização deste grande fórum, que é o décimo, mostra que o concelho está na rota dos grandes eventos. Os eventos científicos serão cada vez mais uma característica do nosso município, justamente porque a nossa marca, Oeiras Valley, tem um significado de qualidade no que diz respeito à dimensão tecnológica”.

“Oeiras já afeta cerca de 1% do seu orçamento para a Ciência, portanto, estamos a falar de entre dois a quatro milhões de euros por ano, e portanto, é natural que estes acontecimentos cada vez mais demandem o nosso território”.

“Na Economia Azul estamos a fazer exatamente tudo aquilo que tem a ver com a promoção, não só destes eventos, mas também de entendimentos e projetos de investigação, de divulgação, e de parceria com outras instituições. Vai ser desenvolvido um ‘hub’ na zona de Algés para acolher as empresas ligadas à economia do mar, seja ao nível da investigação dos recursos marinhos, seja ao nível da exploração sustentada nesses mesmos recursos, seja ao nível do estudo e desenvolvimento de áreas de proteção”.

Apostar na Inovação e Ciência

Ao Olhar Oeiras, o autarca referiu que “temos uma grande experiência na área dos projetos de investigação, na área da Ciência e Tecnologia, em que a própria Câmara Municipal financia a investigação com bolsas na ordem de 50 mil euros cada uma, e que se traduzem no desenvolvimento de projetos de investigação na área das biotecnologias, da biomedicina, e que de outra forma não conheceriam a luz do dia”, recordou Isaltino Morais.

“Naturalmente que o Estado tem projetos de apoio à investigação e as instituições científicas desenvolvem o seu programa de investigação, mas é óbvio que, quanto mais disponibilidade financeira existir, mais descoberta e de inovação é possível acontecer”. Para breve, referiu ainda, irá nascer, em Oeiras, “um projecto muito interessante, com financiamento comunitário aprovado, que consiste na criação de um banco de recursos vivos marinhos no Instituto Português do Mar e da Atmosfera. É um projeto absolutamente inovador a nível mundial, que nasceu exatamente das conversas que temos com as diversas instituições do concelho”, concluiu o presidente da Câmara de Oeiras.

Polo Oeiras Mar já em construção

Em outubro foi feito o lançamento da obra do Polo Oeiras Mar da Rede Colaborativa para a Tecnologia Oceânica no campus do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em Algés, após a realização da sexta reunião do Conselho de Gestão Estratégica do Hub Azul. A Secretária de Estado do Mar, Lídia Bulcão, procedeu à colocação da pedra simbólica, assinalando o início da construção da nova infraestrutura, na presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, e do presidente do IPMA, José Guerreiro. Na ocasião, foi assinado o auto de consignação da obra.

Financiada pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), a construção do Polo Oeiras Mar da Rede Colaborativa para a Tecnologia Oceânica representa um investimento de cerca de 3,5 milhões de euros. Esta é a segunda obra da Rede Hub Azul a ser lançada em território nacional e promete transformar o campus de Algés numa área de forte desenvolvimento na interface entre a investigação e a economia azul, em particular na área da robótica submarina, fomentando a formação e literacia oceânica e reforçando a capacidade de projeção internacional do IPMA.

A infraestrutura compreenderá um hangar, que inclui um tanque para testes diferenciados, uma ponte rolante, área de oficinas, área de testes a seco e armazéns para amostras em meios líquido e sólido (biológicas e geológicas), bem como uma área para acolhimento a investigadores e empreendedores, um espaço museológico, uma biblioteca e uma área multiusos.

José Ângelo Guerreiro da Silva, presidente do IPMA, salientou a importância desta “infraestrutura essencial para o desenvolvimento tecnológico”, permitindo, por exemplo, “ensaios de robótica submarina e de acústica”. Um espaço para a Universidade de Lisboa, a Universidade do Porto, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique e diversas

empresas privadas “trabalharem na área da investigação marítima”.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, sublinhou a relevância de uma infraestrutura de “agregação das instituições ligadas ao Mar” no município de Oeiras, um objetivo há muito desejado.

“Faz todo o sentido que se ultrapasse o simbólico do que é o significado do mar e do Tejo, já que estamos precisamente onde o rio termina e o mar começa e temos muitas instituições ligadas ao mar, por exemplo a Escola Náutica e o Aquário Vasco da Gama. Era natural que Oeiras procurasse criar condições de agregação dessas instituições”, afirmou.

O novo edifício, cuja conclusão está prevista para dezembro de 2025 e cujo investimento representa 25% do valor global do projeto HUB Azul Oeiras Mar, financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), terá dois pisos que irão acolher a Unidade de Engenharia Oceânica, a Unidade de Interface com o Sector Económico e a Unidade de Amostras em Meio Líquido. Haverá igualmente espaços de acolhimento a investigadores e empreendedores nacionais e internacionais, assim como uma área museológica, com disposição de amostras e obras, algumas datadas do século passado e que agora poderão ser colocados ao serviço da investigação.



RESOLVE SOLUÇÕES
SERVIÇOS E REPARAÇÕES 24H

REPARAÇÕES URGENTES NA HORA

CONTACTE-NOS!
964 594 840
resolvesolucoes24@gmail.com

ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Fugas de água
- Portas e fechaduras
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade

REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar



Olharoeiras

www.olharesdelisboa.pt
olharoeiras@olharesdelisboa.pt



Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda.
Conselho de Administração M.R.S. Oliveira
Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034
Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C
1900-221 Lisboa | Tel 211934140 | Tm 967734378 | avalanche@sonhos@sapo.pt
Diretor Mário Rodrigues | olharoeiras@olharesdelisboa.pt • Redação Rute Fidalgo, Marta Azevedo, Luis H. Antunes | Fotografia Fernando Zarcos • Publicidade e Marketing Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente
Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro
Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olharoeiras | Depósito Legal 486956/21
Nº Registo na ERC: 127612 | Tiragem deste número 15 000 ex*.

No 23º aniversário da Polícia Municipal Isaltino defende dignificação da carreira

A Polícia Municipal de Oeiras celebrou, no dia 25 de novembro, 23 anos ao serviço da comunidade. O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, aproveitou para voltar a defender que os profissionais da Polícia Municipal devem ter acesso a uma melhor valorização das carreiras profissionais, à semelhança dos agentes da PSP.

"A Polícia Municipal está muito próxima dos cidadãos e tem revelado uma evolução significativa. É importante que haja a perceção da proximidade com a PSP. São duas polícias complementares, mas que não se substituem uma à outra", sublinhou o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, durante a celebração dos 23 anos da Polícia Municipal de Oeiras, onde esteve acompanhado pelo Executivo e pelos presidentes de juntas e uniões de freguesias.

Segundo Isaltino Morais, "é indiscutível que, nos últimos anos, tenha havido uma evolução muito positiva da perceção que os cidadãos têm da atuação da nossa Polícia Municipal, mesmo que estar ao seu serviço seja, por vezes, reprimido-las, autuá-las ou levantar processos de contraordenação. Mas é fundamental que as pessoas sintam que a atuação da Polícia é numa perspetiva de salvaguarda dos seus direitos e da qualidade do nosso território. O ideal é que os cidadãos tenham uma perceção muito próxima entre a PSP e a Polícia Municipal".

"São duas entidades distintas, mas ambas ao serviço das pessoas", referiu o autarca, frisando que a PSP e a Polícia Municipal de Oeiras "são duas polícias muito complementares, mas não se substituem uma à outra". "Há alguns presidentes de Câmara que consideram que as polícias municipais deveriam ter mais competências, designadamente no âmbito da segurança pública, da segurança dos cidadãos, complementando a PSP, e que, portanto, deviam ter um reforço de competências. Ora bem, acho que não precisam de reforço de competências. As polícias municipais já têm as competências que devem ter e, curiosamente, até têm as compe-

tências que alguns desses meus colegas disseram que não tinham".

"A carreira das Polícias Municipais está muito estrangulada, pois a progressão na carreira e a criação de novos cargos a nível superior, correspondente a oficiais de Polícia, também devia existir na Polícia Municipal", disse o presidente da CMO, adiantando que já teve a oportunidade de pedir uma reunião com a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, a fim de "lhe apresentar uma espécie de caderno reivindicativo daquilo que deve ser a carreira das Polícias Municipais".

"Deveria haver condições para que os nossos polícias municipais possam subir na carreira", embora esta perspetiva de carreira, frisou, "é a nível municipal e não nacional", como na PSP. No entanto, lamentou a inexistência de uma formação idêntica para todas as polícias municipais.

Dirigindo-se à comandante da PMO, a intendente Carla Costa, que veio da PSP, Isaltino Morais revelou estar confiante com o trabalho que irá desenvolver em Oeiras, que "será uma experiência extraordinária, uma vez que a dimensão dos problemas e as realidades sociais com que vai lidar" são enriquecedoras.

De acordo com a intendente Carla Costa, "a história da Polícia Municipal de Oeiras remonta ao ano 2000, com a aprovação de um Regulamento de Organização e Funcionamento do Serviço de Polícia Municipal". "A cerimónia oficial de apresentação do Serviço de Polícia Municipal à população realizou-se no dia 23 de novembro de 2001, com uma formatura constituída pelos primeiro e segundo cursos, num total de 19 agentes".



A comandante da PMO referiu ainda que todos os profissionais deste organismo "prestam um serviço público orientado para o cidadão e com uma cultura de melhoria contínua, usando da verdade, da justiça e de um profundo sentido de solidariedade". A atividade da Polícia Municipal é realizada em prol de um ambiente de paz e tranquilidade, que beneficie o bem-estar da comunidade que reside no concelho de Oeiras e também de todos aqueles que nos visitam, contribuindo com a sua missão para tornar Oeiras um município cada vez mais seguro".

Mais de três mil ações de fiscalização

Neste município, lembrou Carla Costa, "a atividade da Polícia Municipal é marcada por um elevado número de eventos de natureza cultural, desportiva, social, entre outros, bem como uma diversidade de ocorrências que exigem uma permanente disponibilidade e empenho de meios nos domínios da proteção do ambiente e da utilização dos espaços públicos, do urbanismo e das atividades económicas, do estacionamento de veículos e circulação rodoviária, mas também no domínio da tranquilidade pública e da proteção das comunidades locais".

"A Polícia Municipal tem um papel muito importante, em estreita cooperação com a PSP na prevenção, na dissuasão da criminalidade e no reforço do sentimento de segurança dos cidadãos". Desde 1 de janeiro de 2024 até 31 de outubro, já se registaram mais de "três mil ações de fiscalização, 2.890

respostas a ocorrências, removidos 464 veículos da via pública e realizadas mais de 2.300 ações de vigilância de espaços públicos ou abertos ao público, incluindo as áreas circundantes de escolas". "Foram realizadas mais de 1.900 ações de policiamento que privilegiaram a proximidade, o reforço da visibilidade, a dissuasão e a interação com a comunidade", referiu a comandante.

No mesmo período, "foram também organizados e instruídos mais de 1.600 processos através da divisão administrativa e de contraordenações", lembrou, salientando, contudo, que "para conseguirmos cumprir com a nossa missão, sabemos que são necessárias as melhores condições motivacionais, laborais e financeiras. Por isso, é fundamental a existência de um ambiente de trabalho onde cada profissional se sinta valorizado, respeitado e apoiado. É prioritário o reforço de recursos humanos, tendo em vista aumentar a capacidade de resposta e a eficácia deste serviço", defende Carla Costa, reforçando que "apenas com um forte espírito colaborativo, com dedicação, lealdade e disciplina, é possível superar as adversidades e os desafios que encontramos no nosso caminho".

Esta cerimónia, para além dos discursos habituais e da exposição estática de meios, contou ainda com a imposição de platinas/distintivos nas categorias de Agente Graduado Principal, Agente Graduado e Agente Municipal de 1.ª Classe, na sequência da finalização dos respetivos procedimentos concursais do corrente ano.



Lavandaria
RAMOYA, Lda.

Av. Tomás Ribeiro, 45A
2795-054 LINDA-A-VELHA
Tel.: 214 102 458

eBug
Serviços Informáticos

reparação especializada
de portáteis
deslocações ao domicílio
assistência a empresas
orçamentos gratuitos

Rua Irene Lisboa, 1A
2795-139
Linda a Velha

tlf: 96 238 49 34
tlf: 21 406 37 78
email: geral@ebug.pt
site: www.ebug.pt

Assim se criam pontes de comunicação e abrem horizontes

'Gira no Bairro – Uma Esquadra Aberta à Comunidade', projeto da associação Mundos de Papel, coordenado por Ana Santos. Há cinco anos que este programa faz a diferença em Caxias, numa parceria com a PSP.

Já lá vão quase seis anos, faz em janeiro, que o projeto saiu do papel para ocupar espaço na Esquadra da PSP de Caxias. "Toda a gente me disse que era uma loucura, que não ia acontecer, que ia levar com 'nãos', que a PSP não ia aceitar e que ninguém iria querer... Mas surpreendentemente a PSP apostou na ideia, são os nossos principais parceiros. E passados cinco anos aqui estamos, a trabalhar na esquadra." As palavras são de Ana Santos, o rosto e a mente por detrás da Associação Mundos de Papel de onde nasce o projeto 'Gira no Bairro – Uma Esquadra Aberta à Comunidade'. Passados cinco anos, quase seis, os resultados são reais junto da população juvenil e das suas famílias, mas também do lado da Polícia. "Somos uma gota no Oceano que prova que é possível criar comunicação."

"Começámos com a premissa do papel que cada um tem no Mundo. Na ideia de que cada pessoa é um mundo, que se pode juntar a outros mundos. Todos temos muitas esferas, muitas necessidades e a ideia é que cada um de nós reforce o seu espaço individual mas que de alguma forma faça agitar as águas para que também possa ter um impacto a nível social, no outro, e no mundo comunitário", explica a coordenadora do projeto que partilha o espaço físico com a Polícia.

É na Esquadra da PSP de Caxias que trabalham, ocupando parte do edifício que estava desocupado: são duas salas de atividades de apoio escolar, mais uma para sessões terapêuticas e uma sala de convívio. Há ainda uma garagem que semanalmente se transforma no espaço para receber as aulas de dança ou de circo, duas das quatro atividades de componente artística que são disponibilizadas aos jovens da comunidade. Mas há muito mais.

"Em Caxias, atualmente, temos inscritas 60 crianças; no Bairro do Pombal, colaboramos com a Associação de Moradores Pombal XXI, temos 35 crianças inscritas, vamos lá uma tarde; e no Centro Educativo, que vamos uma vez por semana numa atividade específica, já atingimos cerca de 24 jovens", refere Ana Santos, sublinhando ainda a participação ativa de cerca de 50 familiares e outros tantos elementos da PSP, seja daquela divisão ou não. "E todos acabam por ter uma perspetiva diferente. Não são só os miúdos e as famílias que mudam a perspetiva, a Polícia também muda."

Licenciada em Psicologia, com especialização em psicocriminologia clínica no ISPA, Ana Santos diz que o trabalho desenvolvido nos Centros Educativos, que desde sempre fez parte do seu percurso profissional, muito ligado ao desvio e à criminalidade, levou-a a querer ir para a comunidade. A primeira oportunidade chegou através de uma associação local da

freguesia de Caxias. "Foi assim que cheguei a Oeiras e cheguei ao território. Entretanto, essa entidade deixou de ter trabalho efetivo com a população juvenil aqui em Caxias e os jovens ficaram a descoberto. Eu, que tinha criado relação com eles, achei que fazia sentido continuar a colaborar e a fazer a diferença, num trabalho, que é conjunto com eles. E foi assim...", recorda. "Também pelo meu percurso profissional, tinha estado no Centro Educativo, trabalhei vários anos no Chapitô, fiz uma experiência de voluntariado em Moçambique e, quando vim procurar África em Portugal e vim para Oeiras trabalhar na tal associação, fui sempre percebendo que havia uma clivagem e uma separação entre a comunidade e a PSP. Sabia que a Polícia tinha aqui a esquadra e que havia alguns espaços inutilizados, daí surgiu a ideia de lhes propor esta parceria".

Resposta para criar oportunidades

Este é um projeto gratuito, que decorre o ano inteiro, dividindo-se entre o período escolar e as férias. Entre as atividades há apoio ao estudo, escrita e literatura, matemática e ciências, literacia financeira, videojogos, desporto e ainda uma newsletter escrita pelos jovens do 'Gira no Bairro – Uma Esquadra Aberta à Comunidade'.

Há também atividades de cidadania, de forma a dar voz ativa às questões da comunidade e muitas outras em parceria com a PSP, entre palestras, operações stop ou iniciativas ligadas ao comércio seguro. Ana Santos destaca ainda o mundo livre: quatro horas semanais em que os jovens é que decidem o que querem fazer. "E as mudanças são visíveis. Se ao início queriam quase sempre videojogos, agora percebemos que as escolhas são variadas e saudáveis". No verão, as atividades são mais lúdicas, claro está. Entre passeios e brincadeiras, sempre com uma componente lúdica e pedagógica e a missão de tentar pensar fora da caixa. "Este verão tivemos a oportunidade de ir cinco dias para o Fundão e foi muito interessante o facto de lá termos conseguido também uma parceria com a GNR, com quem fizemos duas atividades", realça Ana Santos. O Museu Militar e o Museu do Ar foram outros dos passeios efetuados, dando a conhecer um lado mais cultural e alimentando possibilidades de futuro.

Elogios sucedem-se mas carência financeira é real

Já foram visitados pela ONU, pelo Papa Francisco, por ministros e governantes e os elogios ao trabalho realizado sucedem-se. "Criaram-se pontes, e a comunicação entre famílias e polícia já é feita de for-



ma natural". Porém, o projeto sofre muitas vezes por falta de verbas e por isso a associação Mundos de Papel mostra-se totalmente disponível para receber donativos, quer para lanches, quer para material lúdico ou pedagógico. Também estão de braços abertos para receber voluntários interessados no apoio ao estudo ou na realização de diversas atividades. Atualmente têm um financiamento público, com o Programa Escolhas, sendo financiados ao abrigo da 9.ª Geração Escolhas, que visa promover a inclusão e integração social, a igualdade de oportunidades na educação e no emprego, o desenvolvimento de competências, o pensamento crítico e criativo, a valorização do poder educativo das artes e do desporto, o combate à discriminação social, a participação cívica e o reforço da coesão social.

O Município de Oeiras, a Junta de Freguesia Oeiras, São João da Barra, Paço d'Arcos e Caxias são outros parceiros importantes nesta jornada, como destaca a coordenadora do projeto. "Trabalhamos também de forma muito próxima com o Agrupamento de escolas de São Bruno, também nosso parceiro de consórcio,

a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, porque também vamos ao Centro Educativo Padre António Oliveira (CEPAO), todas as semanas. E a Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia: neste momento temos também dois projetos de arte-terapia a funcionar com jovens da comunidade. Cada grupo é composto por cinco jovens, com arte-terapeutas responsáveis que semanalmente trabalham com eles todas as nuances de desenvolvimento pessoal. São dois projetos à parte do Gira no Bairro", destaca Ana Santos.

E enquanto esperam resposta para alcançar o Estatuto de Utilidade Pública, é também através de feirinhas e mercadinhos que conseguem angariar algum valor, fazendo vendas de produtos feitos pelas crianças e jovens da associação, como aconteceu por exemplo nos dias 29 e 30 de novembro e 1 de dezembro no Mercado de Oeiras. O próximo evento está marcado para 16 de dezembro, com a Festa de Natal a acontecer entre as 17h e as 20 horas na Esquadra da PSP de Caxias, um evento aberto a toda a comunidade.

**CLÍNICAS MÉDICAS
DR. OLÍVIO DIAS**

**CIRURGIA GERAL · CIRURGIA PLÁSTICA
CLÍNICA GERAL · DERMATOLOGIA · OFTALMOLOGIA
NUTRIÇÃO · PSICOLOGIA · MEDICINA DENTÁRIA
ESTÉTICA DENTÁRIA · FACETAS · IMPLANTOLOGIA
BRANQUEAMENTO DENTÁRIO · CORREÇÃO DE DENTES**



www.clinicasmédicasolivioidias.pt

LISBOA TEL: 217995180 / 962078579 · ALGÉS TEL: 214103815 / 962078578 · CASCAIS – BIRRE TEL: 214860306 / 926392198

Joana Baptista, presidente do SIMAS

Telemetria ajuda a combater perdas de água

Recentemente nomeada (há seis meses) presidente do Conselho de Administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora, Joana Baptista, recorda em declarações ao nosso jornal que, «o SIMAS foi uma das primeiras entidades gestoras a introduzir a telemetria, o que permite a centralização de todo o tipo de operações, contribuindo para uma gestão mais eficiente e sustentável do recurso água».

Para Joana Baptista, em termos de inovação e sustentabilidade, o «SIMAS alcançou com o projeto piloto de telemetria», que conta já «com cerca de 1000 contadores instalados», benefícios múltiplos para os consumidores. De facto, segundo realçou, «este projeto permite que a faturação da água deixe de ser em termos de estimativa para passar a ser o consumo real».

Os próximos tempos também vão ser tempo de obras, pretende Joana Baptista que prometa eliminar, até 2025, a rede de fibrocimento em mais de mil quilómetros de rede de água.

Olhar Oeiras - Que prioridades encontrou por solucionar nestes primeiros meses de presidência do SIMAS?

Joana Baptista - Estou no SIMAS desde janeiro de 2020. Tomei posse com o presidente Isaltino na presidência em janeiro de 2021. Como sabemos, temos dois territórios, dois municípios (Oeiras e Amadora), e para gerir as águas e saneamento existe um acordo de cavalheiros entre as duas autarquias. Há anos, foi instituída a rotatividade da presidência de dois em dois anos. De forma que, num mandato de quatro anos, os dois municípios assumam a presidência.

Em 2020 e 2021, a presidência pertenceu a Oeiras. O presidente Isaltino assumiu o cargo de presidente e eu de vogal. Em 2022 e 2023, a presidência foi da Amadora, com o presidente João Serrano, não eleito, e com o vogal o então vice-presidente Vítor Ferreira - atual presidente da câmara da Amadora. Em 2024, a presidência voltou a pertencer a Oeiras.

O que encontrei, não em 2024, mas sim em janeiro de 2020 foi uma casa com um enorme potencial, numa altura difícil porque estávamos a viver um contexto pandémico.

Portanto, assumi a responsabilidade de uma casa com 400 colaboradores, com uma enorme vontade de concretizar.

Somos o braço armado de Oeiras e da Amadora no sector da Água e Saneamento, que muito faz pelo território e pela qualidade de vida das pessoas e por aquilo que foi o cunho do território na erradicação das barracas, do planeamento, do ordenamento do território, e de proporcionarmos uma rede de águas devidamente infraestruturada e saneamento básico a toda a população.

Em primeira linha, salvaguardamos a qualidade e as condições de trabalho dos nossos 400 colaboradores. Em segunda linha, salvaguardamos aquilo que são os dossiers estratégicos, no que respeita às obras das infraestruturas.

Queremos várias coisas, entre elas: uma rede de águas devidamente reabilitada, retirar o fibrocimento, ter uma rede de águas devidamente qualificada e proporcionar uma rede de saneamento igualmente em condições.

Em termos de obras queremos aumentar a reserva estratégica de água. Ninguém fala do assunto, mas este tema é importantíssimo, porque numa situação de crise, numa situação de extrema gravidade, nós temos 15 reservatórios de água que proporcionam um armazenamento que ultrapassa os três dias de água numa situação limite. Estamos a falar dos territórios de Oeiras e de Amadora.

Então não está a falar só de Oeiras?

Não, falo como presidente dos SIMAS e não como autarca de Oeiras. Falo como presidente dos dois territórios, que tem 15 reservatórios de água nos dois territórios, 7 em Oeiras e 8 em Amadora.

O que vai mudar no seu mandato?

Estamos a desenvolver políticas de longo prazo. Em janeiro de 2020, quando assumi esta administração, planeei até 2035. Planeei a 15 anos, o que ultrapassa,

claramente, os dois anos da presidência de Oeiras, ultrapassa claramente o mandato, ultrapassa três mandatos.

Neste momento, estamos a concretizar esse plano estratégico. Temos mais de 1400 quilómetros de rede de água e saneamento nos dois concelhos e estamos a reabilitar as redes de água, retirando o fibrocimento e, até 2035, vamos ser bem-sucedidos.

Quais as áreas mais sensíveis e que merecem maior atenção?

Estamos num país, Portugal, da Europa do Sul, onde de facto temos que falar mesmo das questões das alterações climáticas e da sustentabilidade. É fundamental termos uma política que visa diminuir o volume de perdas de água.

Não podemos deixar de referir que somos uma das entidades gestoras em Portugal que tem um menor volume de perdas de água.

Menos volume?

Temos cerca de 15% de perdas, estamos a caminhar para os 14% e, gradualmente, para os 13%. É extraordinário quando trabalhamos a longo prazo, mas a médio e a curto prazo estamos a cumprir metas, estamos a cumprir objetivos.

Que medidas estão implementadas para um consumo sustentável da água?

Por vezes, há uma utilização como se a água nunca acabasse. Exatamente, como se fosse um bem eterno... que sempre existe, o que não corresponde à verdade. É um bem essencial e, como bem essencial, é preciso ter consciência na sua utilização.

É fundamental, proporcionarmos a todos a consciência de que é um bem que tem de ser estimado e consumido com bom senso, como tudo na vida é necessário bom senso.

Utilizamos a tecnologia para proporcionar um consumo consciente. Todos os contadores dos dois municípios irão, em breve (curto e médio prazo), transmitir telemetria.

Mas o que é que é telemetria?

Basicamente, é um contador com uma cabecinha, um chip, que vai medindo constantemente, de forma permanente, aquilo que é o consumo e, deste modo, o cliente consegue perceber, em tempo real, o que está a consumir. O que vai pagar no final do mês.

A telemetria permite que se identifique as quebras de água. Este chip vai ser colocado em todos os contadores, domésticos ou não domésticos.

Esta tecnologia vai permitir a todo o momento ter-se uma perceção clara do consumo, mas também daquilo que é um consumo disruptivo. Por exemplo, uma fuga de água.

Como é que o SIMAS comunica com os consumidores?

Podia ser politicamente correta e dizer que comunica muito bem, mas não sou politicamente correta. Portanto, vou lhe dizer que há um grande trabalho a fazer na comunicação com o cliente. O SIMAS tem a obrigação de comunicar melhor com os clientes. Temos cerca de 190 mil clientes, entre os concelhos de Oeiras e Amadora, com quem deveríamos comunicar melhor.

Como se pode melhorar essa comunicação?

Devemos comunicar melhor presencialmente. Todas as pessoas que se dirigirem às nossas lojas, ao nosso serviço de atendimento presencial, devem ter à sua frente um colaborador proactivo, simpático e acessível. Tenho a certeza de que, hoje em dia, os nossos colaboradores já têm essas competências e essas características. Mas podemos sempre melhorar. Qualquer pessoa, qualquer colaborador tem capacidade de se otimizar no exercício das suas funções.



Para além disso, há uma dimensão tecnológica (a implementar) que permite a quem não se possa dirigir aos nossos serviços ser atendido a qualquer hora. Através de uma aplicação informática (App), que oferece serviços 24 horas por dia aos nossos consumidores. Imagine que, no conforto da sua casa, quer fazer um contrato. Muito bem, não tem que se dirigir à loja comercial da Amadora ou de Oeiras para fazer o contrato, porque, a partir do seu portátil, pode efetuar essa operação.

Qual é a previsão para a implementação?

Em 2025, no primeiro semestre, vamos ter um verdadeiro centro de contacto - uma ponte de comunicação com os clientes.

Os 190 mil clientes não podem deixar de ser atendidos. Têm de ter um atendimento de excelência, que é isso que determina o nível de serviço destes dois territórios.

Que outros investimentos estão previstos?

Independentemente dos investimentos já referidos (remoção das condutas em fibrocimento, telemetria e atendimento), temos previsto realizar vários melhoramentos nos nossos 15 reservatórios de água (oito na Amadora e sete em Oeiras). Temos um projeto grandioso, e não podia ser menos, face àquilo que é a sua localização, para o reservatório do Alto dos Agudinhos, em Queijas, mesmo adjacente à A5, que vai ter um enorme reservatório de água, que permitirá ultrapassarmos os 80 mil metros cúbicos de água armazenada, o que dá para 3 dias, sem racionamento.

Numa situação limite, normalmente há um consumo racionado e, naturalmente, ultrapassamos os 3 dias. Mas sem qualquer limite, sem qualquer racionalidade, é possível termos 3 dias.

Este reservatório vai estar integrado num complexo desportivo de artes marciais, com um enorme parque urbano, que ultrapassa os 8 hectares. A nossa perspectiva é não fazer só reservatórios de água, para aumentar a reserva estratégica de água, mas fazer mais pelo território, com ordenamento, com planeamento e com projetar mais cidade.

Esta é a nossa lógica de construir cidade, com a ajuda e a parceria estratégica dos SIMAS.

Como é a qualidade da água que fornece?

A nossa água é boa... No nosso país a água é devidamente vistoriada, monitorizada por todas as entidades credenciadas. É de facto uma água de excelência, mas isso não significa que o nosso trabalho fique por aqui. Nós somos insaciáveis e muito ambiciosos naquilo que são as nossas políticas de diminuir o volume de perdas de água que, de facto, é uma política... Não me canso de falar disso, porque pode parecer uma coisa muito abstrata, mas é algo que acontece em concreto todos os dias.

Não faz sentido, nos dias de hoje, falar-se de boca cheia em alterações climáticas, termos territórios mais sustentáveis, e depois pagarmos uma fatura de água que não é consumida. O objetivo é que toda a água que sai da EPAL, que é a entidade à qual compramos 99% da água e 1% compramos aos SMAS de Sintra, seja aproveitada.

Quantos litros se perde ...

São 15%. Nós todos os anos pagamos 15 milhões de euros à EPAL. Isto é a perspetiva financeira, naturalmente, mas, como é evidente, não descaramos as perspetivas sociais e ambientais.

Os SIMAS têm laboratório de análise da água?

Repare, temos um laboratório que foi absolutamente pioneiro, foi a marca da inovação do município de

Oeiras que desde sempre existiu na Figueirinha, junto aos reservatórios da Figueirinha. É um laboratório que tem um trabalho específico, com muita capacitação técnica dos nossos colaboradores, mas, na realidade, podíamos ir muito mais além.

Ou seja, tudo aquilo que são análises, tudo aquilo que são a perspetiva mais técnica de se averiguar aquilo que é a qualidade da nossa água, devia ser feito no nosso laboratório, como era feito há uns 15, 20 anos atrás. Atualmente, por via de viver num país



onde prepondera a burocracia e onde nunca estamos satisfeitos com aquilo que já existe, o laboratório é complementar a outros laboratórios onde os SIMAS e as respetivas câmaras de Amadora e Oeiras têm que contratar a análise das suas águas, o que não faz sentido.

Porquê?

Porque vigoram alguns diplomas legais que não determinam a nossa emancipação e a nossa autonomia, o que é uma pena, porque temos um edifício, temos infraestruturas e temos colaboradores capacitados tecnicamente para essa autonomia.

Onde são feitas as análises?

Em vários institutos, inclusive a Agência Portuguesa do Ambiente, que é a entidade pública que nos dá alguma complementaridade.

Quais são as principais queixas dos consumidores?

Há uma queixa que é uma não queixa, e eu gostava de começar por ela: muitas vezes as pessoas reclamam que a fatura da água é muito cara. Mas, isso não é verdade. Fizemos uma análise aos custos das outras entidades gestoras da Grande Lisboa e percebemos que para um consumidor médio, que consome em média 10 metros cúbicos de água por mês, o SIMAS Oeiras Amadora é a entidade gestora que representa menos encargos para o cliente.

Isto significa que estamos a fazer um bom trabalho. Ou seja, compramos a água à EPAL, maioritariamente, tratamos o esgoto, pagamos 18 milhões à EPAL, mais 18 milhões às Águas do Tejo Atlântico, verbas que naturalmente se refletem no nosso tarifário. Mas, ainda assim, com o investimento que fazemos, somos a entidade que cobra menos ao cliente.

Também temos uma outra preocupação, que é o tarifário social para as famílias. Há pessoas que passam,

efetivamente, grandes dificuldades, e temos um tarifário social que se aplica aos dois municípios.

O Simas foi galardoado com o grande prémio da APCE 2024...

Fico muito orgulhosa, porque, na realidade, fomos disruptivos, porque pela primeira vez, dos 15 reservatórios - que são equipamentos que estão lá longe, e que a maior parte das pessoas não percebe para que é que servem, porque nunca acederam, portanto, são locais inacessíveis - um foi distinguido.

Pela primeira vez, na qualidade de vogal da administração, disse que queria que o reservatório fosse acessível ao público. Este reservatório em Linda-a-Velha, no Alto de Santa Catarina, tem uma localização espetacular, com uma visibilidade extraordinária. Não sei se conhece, mas é uma coisa espetacular: vê-se Lisboa, a Ponte, 25 de Abril, o Bugio e a Serra de Carnaxide. É uma coisa extraordinária que pode e deve ser usufruído pelas pessoas.

Claro que os serviços e os nossos colaboradores colocaram, na altura, alguns constrangimentos, atenção à segurança das instalações, das infraestruturas, poder haver actos de vandalismo, e o que eu disse é: vamos testar, vamos tornar este reservatório acessível à população, naturalmente existe uma zona inacessível, que é de cariz técnico, mas a maior parte destas instalações quero que sejam acessíveis à população.

Portanto, é um espaço excepcional, com arte, em que as pessoas podem aceder, e no fundo contemplarem aquilo que de melhor nós fazemos no nosso território. Está espetacular, tenho um enorme orgulho, que é quando fazemos coisas, e conseguimos fazer coisas, e fazemos bem feito.

Que metas tem pela frente para a sua administração?

Gostava de continuar, gostava de perpetuar, porque é esse o espírito, eu sou vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, em que o presidente Isaltino e o seu executivo, me deu um voto de confiança incontornável para ser a nova presidente dos Serviços Intermunicipalizados de Águas e Saneamento de Oeiras e Amadora. É a primeira vez que, em 40 anos, o presidente Isaltino abdica de estar na administração, o que representa um voto de confiança redobrado.

E, em primeira linha, porque eu bebo do espírito de missão do presidente Isaltino. Há objetivos bem definidos, bem delineados, e temos que os cumprir.

Temos enormes desafios pela frente porque, nos últimos dois anos, vivemos enormes desafios nos Serviços, fomos confrontados com uma administração, designada pelo município de Amadora, onde preponderou a desconsideração para com o município de Oeiras - o acionista principal.

Temos de olhar para a história dos atuais SIMAS, anteriores SMAS. Tudo começou com a formação, em 1979, do concelho da Amadora, que saiu do território de Oeiras. Aliás, o edifício sede é em Oeiras, no Moinho das Antas, ou seja, a força motriz está no território de Oeiras, com a história e com a presidência de Isaltino Morais. Aqueles que, à época, eram meros observadores no Conselho de Administração, passaram a administradores e depois, por circunstâncias da vida e das alterações legislativas em 2013, passaram a ter 50-50% em termos de poder de decisão. Na realidade era a única forma de se ultrapassarem alguns constrangimentos e porque, com a visão Isaltino, o que pretendemos é concretizar.

O certo é que aquilo que era um acordo de cavaleiros com a rotatividade de dois em dois anos, foi 'rasgado'. Esse acordo tem de ser cumprido em toda a sua dimensão política e técnica. Constatámos, com a presidência da Amadora nos últimos dois anos, que a dimensão política não estava a ser respeitada, porque o maior acionista, Oeiras, estava a ser totalmente desconsiderado naquilo que era a sua missão e naquilo que eram os dossiês estratégicos para os dois municípios.

Por outro lado, tecnicamente todos os dossiês foram suspensos, foram dois anos de tempo perdido, em que nada foi feito e que, na realidade, uma família que era unida, os 400 colaboradores, desuniram-se, desmotivaram-se, perdemos 50 colaboradores que saíram por

perceberam que isto era uma casa que não se posicionava no mercado. A função pública não paga bem, mas há o salário emocional, e o salário emocional é aquele que motiva, é aquele que entusiasma pelo trabalho e, durante os últimos dois anos, esse entusiasmo perdeu-se porque pararam todos os dossiês.

Que dossiês vai reativar?

Todos. Desde a aplicação de tecnologia para beneficiar os serviços e o cliente, passando pela melhoria do contacto cliente-SIMAS.

Não é possível continuarmos a ter uma comunicação, como há 40 anos atrás, que era essencialmente presencial ou telefónica.

Não posso aceitar, como presidente, que um terço das chamadas não sejam atendidas e que a maioria das chamadas tenham mais de 10 minutos em espera. Repare, o tempo é precioso para as pessoas, que gostam que os seus problemas sejam bem atendidos, com simpatia, com cordialidade, mas com eficiência e eficácia.

Demorar muito tempo para resolver o problema e não o resolver, não é o objetivo. Portanto, nós temos que introduzir tecnologia e uma outra performance, um outro desempenho no contacto com o nosso cliente, em que o nosso cliente diga para os demais clientes de outras entidades gestoras, vocês deviam ser clientes dos SIMAS, porque somos bem atendidos e bem tratados

Que outros desafios tem pela frente...

O maior desafio que tenho atualmente é, porventura, a separação dos serviços intermunicipalizados. No fundo, as autonomias de Oeiras e da Amadora, com dois territórios com dois serviços municipalizados distintos, em que os colaboradores continuam as suas funções com a necessária estabilidade e com a necessária confiança no futuro, proporcionando um serviço de excelência. Esse, sem sombra de dúvida, é o meu maior desafio.

Enquanto falava em autonomia, não percebi bem...

Autonomia e separação. Acabei de dizer que nos dois anos em que o município de Amadora assumiu a presidência, destratou técnica e politicamente o de Oeiras. Destratou politicamente porque desconsiderou a vogal que existia no Conselho de Administração, por acaso era a minha pessoa, e todos os alertas que dei, durante dois anos, foram ignorados.

Por outro lado, o município de Amadora, à revelia, começou a tentar um acordo e uma parceria, através das Águas de Portugal, com outros municípios. Para mim, esses encontros tinham como objetivo a privatização dos serviços.

Com Oeiras, garanto, não há privatização nenhuma. A liderança de Isaltino Morais, nunca pugnou pela privatização de serviços essenciais. Nunca. E continuamos a dizer que nunca.

Não sei o caso de Amadora, porque durante a sua presidência, 2022-2023, esteve a fazer estudos e projetos com outros municípios da Grande Lisboa, para se separar do Oeiras e se unir a outros municípios. Isso aconteceu com total desconhecimento do município de Oeiras. Não se faz. E portanto, como não se faz, o município de Oeiras tem de ser consequente com aquilo que se deve fazer. São princípios invioláveis, que são o respeito e a dignidade institucional.

Portanto, o grande desafio que tenho, na atualidade, é avançar com uma separação dos dois territórios, através dos serviços, e em que os serviços continuem a trabalhar, a operar. Mas cada um com a sua própria política. Com os serviços autónomos, com os serviços de água e saneamento autónomos, os serviços de água e saneamento de Oeiras e os serviços de água e saneamento da Amadora.

Se a Amadora vai privatizar, se a Amadora se vai unir a outros municípios, isso é uma dinâmica da Amadora. O que eu lhe posso dizer é que o Oeiras não se vai unir a nenhum outro município e não vai privatizar.









Horário
 Seg a sex 9h - 20.30h
 Sab 9-19h
 Dom 9-13h
 Encerrado aos feriados
 Av. das Descobertas, 59
 (Galerias Alto da Barra)
 2780-053 Oeiras

[facebook](https://www.facebook.com/farmacialtodabarra) farmaciaaltodabarra
[instagram](https://www.instagram.com/farmacia_alto_da_barra) farmacia_alto_da_barra
Tel 214694150

- Consultas de nutrição
- Tratamento de pés
- Homeopatia
- Administração de vacinas e outros injetáveis
- Espaço animal
- Testes de glicémia, colesterol e gravidez
- Medição da tensão arterial

Câmara constrói habitação em Leceia e Porto Salvo para renda acessível

O município de Oeiras vai dispor de mais 113 habitações em 2026 a custos controlados, nas freguesias de Barcarena e Porto Salvo, num investimento de 24 milhões de euros, anunciou a autarquia. Os empreendimentos (Barcarena) e Terra do Moinho (Porto Salvo). Estas habitações vão responder às necessidades das famílias que não conseguem arrendar ou comprar casas no mercado tradicional.

Está lançada a primeira pedra para os empreendimentos habitacionais de Leceia e da Terra do Moinho, localizados respetivamente em Barcarena e Porto Salvo. O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, revelou que estes dois novos empreendimentos são uma realidade graças aos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). "Todos nós sabemos que o Estado tem lacunas e dificuldades, e o IHRU não está isento de dificuldades. Nós ouvimos muitas queixas por esse país fora, mas esperemos que tudo isso seja ultrapassado, e que os pagamentos sejam feitos com a celeridade que se impõe", afirmou, para, de imediato, sublinhar que "quanto mais depressa as coisas andarem, mais rapidamente as famílias encontram a solução para os seus problemas".

Isaltino Morais acredita que os políticos devem "prevenir e resolver os problemas antes que eles aconteçam. Em Oeiras, nós fazemos casas para jovens, fazemos casas para famílias que têm dificuldades, damos a renda apoiada e agora estamos a fazer casas para as famílias da classe média. Temos rendas acessíveis e reduzidas. Portanto, estamos a satisfazer a generalidade das pessoas que realmente precisam de casa". Mas, para que isso aconteça, o presidente da CMO considera que é importante uma revisão das leis, dando como exemplo a subida 'estratosférica' dos preços dos terrenos no concelho de Oeiras nos últimos 12 anos. "Os terrenos quadruplicaram de valor. Temos situações em que os terrenos valiam 400 euros por metro quadrado, e agora valem 1.600. Se o preço do terreno quadruplicou, como é que queremos que as casas não aumentem? Se se quer mais habitação, tem que se disponibilizar terrenos a preços adequados", ajuza o autarca, que defende a afetação de terrenos de reserva agrícola para a construção de habitação.

117 habitações para famílias carenciadas

"O empreendimento de Leceia contará com 96 casas, das quais 24 são de tipologia T1, 48 T2 e 24 T3, e implicará um investimento total de 20,8 milhões de euros, montante participado pelo PRR em 16 milhões de euros.

Já o empreendimento Terra do Moinho contará com 17 casas, das quais cinco são de tipologia T0 e 12



T2, e representam um investimento total de 3,3 milhões de euros, também participado pelo PRR. Ambos os empreendimentos deverão ficar concluídos em março de 2026.

Momento mágico

Por seu turno, a secretária de Estado, presente na cerimónia, lembrou que "o lançamento da primeira pedra é um momento mágico, é o culminar de um trabalho muito grande, mas muito invisível", que incluiu "o lançamento do concurso público de arquitetura, a gestão do concurso público de

arquitetura, as especialidades, o lançamento do concurso da empreitada", ou seja, "um trabalho muito grande que culmina com o lançamento da primeira pedra".

"Uma casa tem que estar inserida num bairro que, por sua vez, tem que estar inserida na cidade e só desta forma é que garantimos o direito à cidade, que é o que as famílias precisam, porque as famílias só com um abrigo pouco ou nada fazem. E, quando pensamos em habitação pública, temos que pensar num serviço público cooperante, temos que pensar no comércio, nas escolas, nos pavilhões desportivos, temos que pensar que temos que dar acesso a tudo isto e não se esgota aqui. Também é preciso pensar que há famílias e muitas das famílias para as quais trabalhamos precisam de outro tipo de apoios para que consigam, de facto, fazer crescer um projeto de vida e isto é uma tônica e é um denominador da política pública de habitação em Oeiras", admitiu.

De acordo com Patrícia Costa, o atual Governo, liderado por Luís Montenegro, "quis aliar-se ao esforço que os municípios têm vindo a fazer, desde logo na concretização do diagnóstico do que são as estratégias locais de habitação. Pela primeira vez, há um diagnóstico digno, de norte a sul do país, daquilo que são as carências habitacionais. Neste momento, o que os municípios elencaram está perto das 130 mil necessidades habitacionais", revelou.

A governante lembrou que, inicialmente, os primeiros dados do Programa 1º Direito apontava para "26 mil" famílias em situação de carência habitacional, sendo que, mais tarde, "foram candidatas 59 mil famílias". "Desde logo que o Governo encetou

esforços para conseguir acompanhar aquilo que foi o esforço, não só de identificar as carências, mas também de concretizar projetos reais com terrenos, com casas e com reabilitação".

Governo apoia construção de mais 10 mil casas

"O Governo tem que estar atento aos momentos de exceção e quando a lei não permite, altera-se a lei. Em setembro deste ano, criou-se um regime de exceção no programa do 1º Direito, que permite o financiamento por parte do Orçamento de Estado de mais 10 mil casas, para além daquelas que o PRR vai financiar, a 100% do dinheiro de todos nós, desde que, naturalmente, estas casas estejam prontas em março de 2026", referiu Patrícia Costa.

Contudo, admitiu que "um dos grandes bloqueios para a concretização destas respostas habitacionais é, de facto, o sector da construção estar demasiado estrangulado, porque não são só casas que estão a surgir, são escolas, unidades hospitalares", entre outros.

Por isso, disse ainda, o Governo prevê que, até 2030, "destas candidaturas que foram submetidas em prazo neste aviso, que tenham financiamento de 60%, desde que elas estejam terminadas em dezembro de 2030".

Também estão abrangidas "as habitações financiadas pelo PRR com contratos de financiamento e que não consigam cumprir o prazo", as quais possam ter "um financiamento majorado conforme a altura que vão acabar, e que culmina nos 60%". "Acreditamos que, se as necessidades existem, elas têm que efetivamente ser concretizadas e então importava criar aqui alguma lógica para que os municípios não desistissem das suas candidaturas e avançassem com os projetos, independentemente de cumprirem ou não cumprirem o prazo. Há vida para além do PRR e isto é de facto uma mensagem muito importante que queremos deixar", afirmou Patrícia Costa.

A secretária de Estado disse que, tendo em conta o apelo de Isaltino Morais para a revisão dos solos rústicos, numa reunião de Secretários de Estado, foi discutida a alteração do regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, para permitir que as autarquias, através de um procedimento simplificado, possam reclassificar os terrenos rústicos em urbanos, desde que seja "para concretizar respostas habitacionais no regime de habitação acessível".

No entanto, "30% destas parcelas que devem ficar reservadas para fazer cidade, para garantir que não vamos fazer só habitação, mas também os serviços conexos", ou seja, "comércio e equipamentos que são importantes para a vida real das pessoas e das famílias reais".

Do ponto de vista de Patrícia Costa, o Governo está a trabalhar com o Banco de Fomento, de forma a "agilizar garantias públicas que permitam aos municípios recorrer à banca, enquanto não está disponível uma linha de financiamento que estamos a trabalhar com o Banco Europeu de Investimento (BEI) e que têm maturidades mais longas, para que, de facto, os municípios possam alavancar todas as suas estratégias locais de habitação, independentemente de estarem ou não candidatas no âmbito do PRR", concluiu.



BOAS FESTAS

O Executivo e os trabalhadores da UFOPAC, desejam a todas e a todos os Municípios um Excelente Natal e um Ano Novo 2025, com muitas alegrias e sucessos

Lançados mais 130 novos fogos no concelho

A secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa, e o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, procederam, no início do mês de dezembro, ao lançamento de três empreendimentos municipais, financiados pelo PRR: os empreendimentos de São Marçal, São Marçal II e Quinta das Acácias representam 130 novos fogos de habitação pública.



O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, acompanhado pela secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa, lançou a primeira pedra dos empreendimentos habitacionais de São Marçal e São Marçal II, e da Quinta das Acácias, localizados em Carnaxide.

O presidente da autarquia destacou a importância destes projetos, sublinhando que “o fundamental são as famílias que vão beneficiar destas casas” e acrescentando

que “em Oeiras há uma vontade determinada de fazer casas”, reforçando o compromisso da autarquia com a construção de soluções habitacionais acessíveis.

O empreendimento de São Marçal consistirá em 40 fogos, que representam um investimento total de 8,1 milhões de euros. O Empreendimento de São Marçal II irá incluir 48 casas - 4 de tipologia T1 e 44 T2 - e implicará um investimento total de 11,5 milhões de euros. O empreendimento da Quinta das Acácias,

por sua vez, contará com 42 fogos - 8 de tipologia T1, 28 T2 e 4T3 - que representará um investimento total de 7,2 milhões de euros. Os valores de investimento dos três empreendimentos serão comparticipados pelo PRR.

Com estes projetos, o Município de Oeiras prossegue o seu compromisso de construir mais casas para quem precisa, dando continuidade ao plano previsto nos Novos Programas de Habitação, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Segundo Isaltino Morais, fez questão de realçar que todos estes empreendimentos “estão a ser construídos em ambiente urbano, tendo sempre como meta contribuir para uma maior coesão social”.

Isaltino Morais, “que já não fala em habitação social, mas sim em habitação pública para evitar estigmas”, refere que, neste momento, estão a ser “construídas mais habitação pública do que ele próprio pensava”. A secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa, confirmou esse pensamento de Isaltino e revelou: “Atualmente, existem 64 fogos prontos a atribuir no

empreendimento do Alto da Montanha, 12 fogos no Arcipreste e 16 fogos no parque da Junta.

Patrícia Costa, que também concorda com o atarca de Oeiras que é necessário combater a estigmatização da habitação social, defende que a habitação pública tem que ter projetos de arquitetura de qualidade, com sustentabilidade económica e ambiental de qualidade. Os Novos Programas de Habitação revelam-se como uma resposta efetiva às carências identificadas no Plano Municipal de Habitação de Oeiras 20|30. Destinam-se a vários públicos, a quem se encontra em situação de carência habitacional, mas também a população adulta em idade ativa, jovens e seniores, que poderão privilegiar o regime de arrendamento apoiado.

A Habitação a Custos Controlados é há cerca de quatro décadas uma prioridade no concelho de Oeiras. Ao longo das várias transformações sociais, políticas e económicas que concretizaram programas e respostas distintas, existe desde sempre o objetivo de assumir o acesso à habitação como um direito fundamental no garante da dignidade humana.

Habitação Jovem no Dafundo

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou, em reunião de executivo, a adjudicação da empreitada de construção de um lote destinado à Habitação Jovem, localizado no número 5 da Avenida Ivens, no Dafundo.

Em reunião de executivo, a Câmara Municipal de Oeiras aprovou a adjudicação da empreitada de construção de um lote destinado à Habitação Jovem, localizado no número 5 da Avenida Ivens, no Dafundo, no âmbito do programa de recuperação, revitalização e dinamização do Núcleo Histórico do Dafundo.

Com o objetivo de promover a habitação acessível para os jovens, esta obra foi adjudicada por 2.057.629,64 euros (IVA incluído) e será financiada de forma plurianual e tem um prazo de execução de 550 dias.

A decisão decorre após a análise das propostas submetidas ao concurso público publicado em julho de

2024. Desta forma, a autarquia continua a investir na melhoria das condições de habitação para os jovens, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do concelho.

O Programa de Habitação Jovem nos Centros Históricos de Oeiras foi criado pela autarquia de Oeiras em 2006 e tem por objetivo apoiar os jovens, entre os 18 e os 35 anos, residentes ou trabalhadores no concelho, e que pretendam fixar a sua residência no concelho, mas também revitalizar os seus centros históricos do concelho.

Admite-se Representante Comercial Venda de espaço publicitário

- . Vencimento base
- . Prémios por objetivos
- . Subsídio de Refeição e Transporte



Envie a sua candidatura com CV para: olharoeiras@olharesdelisboa.pt

Boas Festas
Faça a sua encomenda de Natal
969 213 086

SONHOS • FATIAS DOURADAS
AZEVIAS • FILHOZES
BOLO REI • LAMPREIA DE OVOS

Rua Luís de Camões, 8A - 1495-081 ALGÉS

Oeiras quer solucionar mobilidade com obras na A5 e reativação do SATUO

Obras estruturantes na A5, a criação de avenidas urbanas paralelas a Norte e a Sul à autoestrada, a reativação do SATUO (Sistema Automático do Transporte Urbano de Oeiras) e a Linha Intermodal Ocidental Sustentável, LIOS, são objetivos estratégicos para a mobilidade no concelho de Oeiras apresentados durante a sétima edição do Portugal Mobi Summit. Segundo a vereadora Joana Baptista é urgente também criar um "sistema de transporte para responder à zona nascente do concelho, a que tem a maior densidade populacional - Algés, Miraflores, Linda-a-Velha, Carnaxide - que tem um elo umbilical com a Grande Lisboa, mas que não está servida de infraestrutura de transporte".

"Oeiras deixou de ser uma inexistência na Grande Lisboa e um dormitório. Deixámos um passado, que na realidade colocava o nosso território numa absoluta inexistência, para os dias de hoje. E 40 anos depois, Oeiras tem uma visão, tem objetivos estratégicos, tem um planeamento a longo prazo", afirmou a vereadora de Oeiras com o pelouro da mobilidade, Joana Baptista, realçando que, atualmente, o município "é a segunda economia do país, logo ao lado de Lisboa."

"Representamos 13% do Produto Interno Bruto (PIB), somos o segundo motor económico do país, produzimos anualmente 34 mil milhões de euros, geradores e provenientes das nossas empresas. Somos o território cuja inovação tecnológica e científica é uma referência nacional, 30% das empresas de base tecnológica escolheram Oeiras", refere, destacando, no entanto, o problema da mobilidade que necessita de uma estratégia mais ampla e abrangente.

"Não é possível adiar mais o inadiável: é preciso avançar com obras estruturantes na A5 e nos nós de acesso. Já é confrangedor a autoestrada com maior volume de tráfego do país, com maior receita económica, não ter qualquer obra transformadora, qualquer obra estruturante, nos últimos 30 anos", salientou a vereadora Joana Baptista.

Uma questão que também o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, sublinhou: "Trabalham no Taguspark cerca de 15 mil pessoas, no Lagoas Park 10 mil, na Quinta da Fonte mais 10 mil e quando a A5 foi construída não havia nada disto. Hoje em dia a A5 é uma muralha que não contribui para o desenvolvimento, é antes um obstáculo."

Oeiras orgulha-se do planeamento realizado, com a vereadora com o pelouro da mobilidade a lançar mesmo um desafio, em que destaca o empenho e o compromisso do município: "A A5 é, de facto, um problema

estruturante naquilo que é mobilidade da Grande Lisboa. Se quem deve fazer, como o Governo e a Brisa, não fazem, então transfiram a gestão para Oeiras, que está capacitado para fazer aquilo que deve ser feito". Segundo a vereadora, outra das prioridades da estratégia de mobilidade do município é a criação de avenidas urbanas paralelas a Norte e a Sul à A5. "Há mais de 30 anos, que temos essas avenidas estudadas e projetadas. Estamos capacitados para lançar obra. São avenidas que são absolutamente cruciais para retirar o tráfego do interior das localidades e é algo que terá de acontecer nos próximos anos", admitiu.

SATUO voltará a funcionar

Outro projeto delineado pela Câmara Municipal de Oeiras é a reativação do Sistema Automático do Transporte Urbano de Oeiras (SATUO), que esteve em funcionamento entre 2004 e 2015. "É um projeto absolutamente estruturante para o desempenho de Oeiras e que vem colmatar uma omissão gravíssima que é a ligação ferroviária entre duas linhas, a de Sintra e de Cascais, através da estação de Paço de Arcos. É um projeto que a Parques Tejo assegurou e que estamos prestes a concluir todos os estudos e nos próximos três ou quatro anos temos o compromisso de ligar estas duas linhas férreas para poder alimentar as empresas do território", sublinhou a vereadora. Segundo o município, serão 97 milhões de euros investidos para reativar e completar o SATUO. Fazer esta ligação férrea torna-se essencial, de acordo com a responsável pelo pelouro da mobilidade de Oeiras, Joana Baptista, que destaca também a urgência de um "sistema de transporte para responder à zona nascente do concelho, a que tem a maior densidade populacional - Algés, Miraflores, Linda-a-



Velha, Carnaxide - que tem um elo umbilical com a Grande Lisboa, mas que não está servida de infraestrutura de transporte". "Mais uma omissão que temos de concretizar a breve trecho", com a concretização do LIOS (Linha Intermodal Ocidental Sustentável), cujo valor destinado à sua concretização é de 56 milhões de euros.

Oeiras quer estabelecer um verdadeiro interface entre o LIOS, o SATUO, as via a sul e a norte da autoestrada e uma rede de canais dedicados ao transporte público. "Qual é a dificuldade de implementar corredores dedicados ao transporte coletivo?", questiona a vereadora, justificando que essas são condições que proporcionam que as pessoas deixem o carro em casa e optem pelo transporte coletivo. "E isto sim é uma mobilidade sustentável."

O que te move?

Já o presidente da Parques Tejo, Rui Rei, apresentou as várias medidas de desenvolvimento com o objetivo de uma mobilidade mais eficiente e sustentável, entre as quais a possibilidade, através da app Oeiras Move, os residentes do município usufruírem de duas horas de estacionamento gratuito, sem necessidade de dístico. Também o estacionamento fechado terá tarifas mais baixas para os municípios, de forma a retirar os carros das ruas.

"A base das políticas da mobilidade é o estacionamento", salienta Rui Rei, "porque é o estaciona-

mento que vai definir as restrições. E quando Oeiras tem esta estratégia, do LIOS, do BRT, do caminho e férreo, da autoestrada é porque quer ter uma estratégia não para mais automóveis, mas para pôr o transporte público a circular com velocidade comercial, com previsibilidade, com conforto, essa é a única forma de pedir às pessoas para deixarem o carro em casa."

De acordo com o projeto, o LIOS terá 6 km de extensão e 13 paragens, enquanto o SATUO serão 10 km com 15 paragens. "É isto que Oeiras quer fazer, é isto que o Governo já deu o seu acordo. No LIOS é preciso passar à questão final, porque estão lá 150/160 milhões de euros e Oeiras quer verdadeiramente utilizar este dinheiro para servir os seus cidadãos", afirmou Rui Rei.

Outro dos objetivos é o aumento do uso de meios de mobilidade mais sustentáveis, como bicicletas e trotinetes, em modo integrado com a rede de transportes públicos. Assim, de acordo com o presidente da Parques Tejo, serão duplicados os pontos de bike-sharing no concelho. Atualmente a rede conta com cerca de 15 km de ciclovias, estando previsto que estas aumentem para 90 km.

Falar em sustentabilidade é também falar de carros elétricos que terão benefícios nos preços da energia através de uma rede de postos de carregamentos que serão integrados na app, e que segundo a Parques Tejo está prevista a criação de uma rede de 300 a 400 postos de carregamento.

TACO A TACO



Taco Verde Golf Unip. Lda

atelierdegolf

DESDE 2008

Reparações e perfilagem de tacos de golfe

Material de golfe usado

Tacos para jovens e crianças

Reparação de trolleys eléctricos

Avenida Tomás Ribeiro, 81A | Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide
Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202

Orçamento para 2025 cresceu 50 milhões de euros

O Orçamento para 2025 do município de Oeiras cresceu cerca de 50 milhões de euros. A Câmara Municipal de Oeiras aprovou, no dia 3 de dezembro, o orçamento municipal para 2025 no valor de 334.950.000 euros, que corresponde a um crescimento de 22,6% em relação ao orçamento aprovado para 2024 (273.118.770 euros).

Muitas famílias continuam a enfrentar sérias dificuldades para fazer face à conjuntura económica, refletida em preços elevados de bens essenciais e de acesso à habitação e, por isso, o executivo liderado por Isaltino Morais apresentou um orçamento municipal atento ao atual contexto e que dá prioridade às funções sociais, para as quais estão destinados 193 milhões de euros.

A Habitação Pública continua a ser a maior prioridade, estando prevista a construção de 746 casas, assumindo que 2025 será um ano de continuidade no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na concretização da Estratégia Local de Habitação.

A somar aos três projetos cujas obras estão praticamente concluídas - empreendimentos do Alto da Montanha, Quinta dos Aciprestes e Parque da Junça - e que contabilizam um total de 92 apartamentos, soma-se o arranque de novas obras, num total de 654 apartamentos, distribuídos por 11 empreendimentos habitacionais.

Estes programas são financiados no âmbito do 1º Direito - PRR, tendo o município garantido a submissão das suas candidaturas num total de aproximadamente 150 milhões de euros. À data, contam-se vinte e três candidaturas aprovadas, num total de 109 milhões de euros, e as restantes em análise pelo

Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). Neste âmbito, insere-se o Programa de Renda Acessível que prevê a resposta a famílias de classe média que não conseguem aceder aos preços de habitação do mercado privado. Neste programa, foi assinado o protocolo celebrado com o IHRU para a concretização de 770 casas.

O programa de 'Habitação Jovem nos Centros Históricos' é outra resposta de rendas reduzidas criada pelo Município de Oeiras, cujo objetivo é promover a revitalização destas áreas urbanas, a reabilitação do seu património arquitetónico e o rejuvenescimento da sua população.

A requalificação é também essencial na Estratégia Habitacional de Oeiras e, por isso, o Município irá intervir em 19 parques de habitação municipal em 2025, estimando ainda que no próximo ano sejam lançadas mais obras de intervenção, totalizando a requalificação de 203 edifícios de habitação municipal, num investimento de 31 milhões de euros. Também neste programa as candidaturas estão submetidas ao IHRU aguardando a sua aprovação.

Para a Educação, o orçamento é de 25 milhões de euros, para a Saúde serão 4.4 milhões de euros e para a Ação Social estão destinados cerca de 8.8 milhões de euros.



O Ordenamento do Território tem destinado uma verba de 15.5 milhões de euros e a Proteção do Meio Ambiente 22.7 milhões de euros, dos quais 8.9 milhões de euros são para a área dos Resíduos Sólidos. Na área do Desporto, Recreios e Lazer a verba destinada é de 15.1 milhões de euros e ainda para outras atividades cívicas e religiosas estão destinados 500 mil euros.

Para as funções económicas somam-se 16.3 milhões de euros, sendo que para a Iluminação Pública estão destinados 2.5 milhões, para os Transportes Rodoviários 9.4 milhões, para o Comércio e Turismo 2.9 milhões de euros e 1.5 milhões para outras funções nesta área.

A despesa total de capital, orçada em 153 milhões de euros, representa uma forte aposta do executivo para o concelho, apresentando um acréscimo de 61,3% face a 2024.

Impostos municipais

Relativamente aos impostos municipais foi já aprovada a manutenção das taxas dos impostos muni-

cipais - Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Derrama e da participação variável do Imposto Sobre as Pessoas Singulares (IRS), ou seja: a manutenção da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para o mínimo legal (0,30%), o que significa que o Município abdica, para o próximo ano, de um total de cerca de 16 milhões de euros de receita deste imposto, relativamente à aplicação da taxa máxima, em prol das famílias, indo assim ao encontro da sua preocupação social.

Foram ainda mantidas as isenções e reduções de taxa deste imposto no âmbito da reabilitação urbana, da eficiência energética, da aplicação do IMI familiar e do apoio ao arrendamento para habitação. A taxa referente à participação variável do IRS mantém-se nos 4,7%, originando uma poupança aos municípios de cerca de 1.4 milhões de euros, considerando a taxa legal máxima.

A Derrama é aplicada a taxa de 1,5%, existindo previsto no Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais a isenção desta para empresas com volume de negócios até 150.000,00€, permitindo assim um apoio às empresas com sede no concelho.

UM **BRINDE AO NATAL** COM
A ESSÊNCIA QUE NOS **MOVE!**

simas
OEIRAS E AMADORA



Padre Pedro Coutinho: «Há muita pobreza escondida»

Padre Pedro Coutinho, responsável pelo Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide, mostra-se satisfeito com o trabalho realizado, lamentando, no entanto, a escassez de infraestruturas e pessoal especializado para fazer face às reais necessidades da população, principalmente a mais idosa.

Prestar apoio à comunidade, sobretudo aos mais desfavorecidos, dando uma resposta adequada às carências e necessidades existentes, promovendo a equidade e desenvolvimento social é objetivo assumido do padre Pedro Coutinho, do Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide, que defende que “onde há pessoas tem de haver cuidados”, Há seis anos à frente da paróquia da Freguesia de Carnaxide e Queijas, depois de vários anos como missionário, primeiro em Madagáscar e posteriormente na Índia, o padre Pedro Coutinho, de 68 anos, salienta a importância da vertente social, obra que atribui também aos seus precursores.

No que toca à população sénior, o trabalho desenvolvido divide-se em várias ‘modalidades’, existindo a estrutura residencial para idosos (ERPI) - Lar Nossa Senhora do Amparo -, com capacidade para 30 utentes, estando em curso o seu alargamento para dobro, segundo adianta o responsável; o centro de dia, também este insuficiente para as carências da população (atualmente com possibilidade de acolher apenas 35 utentes), e o serviço de apoio domiciliário, que de momento acompanha 40 pessoas. Infraestruturas reduzidas para o universo populacional necessitado e a escassez de pessoal especializado são obstáculos que os responsáveis da Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide tentam diariamente contornar.

“No caso do Lar Nossa Senhora do Amparo, o edifício foi concebido na década de 1990 para acolher 30 utentes residentes, o que não corresponde à realidade, estando completamente desfasado das atuais necessidades. É um hotel para 30 pessoas, que está cheio e que claramente é insuficiente para os pedidos que nos chegam, estando em curso o seu aumento, para o dobro das capacidades”, explica o padre Pedro Coutinho, sublinhando que atualmente “o rácio entre pessoas e a estrutura necessária e obrigatória para acolher os utentes fazem deste lar economicamente inviável”.

“Não é uma estrutura autónoma e que se não for alavancada não consegue sobreviver, porque as despesas são muito maiores do que as receitas. Temos tido a ajuda da Câmara Municipal de Oeiras, da

Segurança Social e do nosso próprio trabalho, de uma direção que é totalmente voluntária. Somos sete membros da direção, todos voluntários, nem o diretor executivo é remunerado para exatamente permitir que não tenhamos despesas em excesso”, realça o responsável.

A canalização das verbas para as principais necessidades dos utentes, obriga a escolhas conscientes, razão pela qual o padre Pedro Coutinho refere que existe carências em algumas áreas, como por exemplo na estrutura da comunicação, já que “não é possível remunerar ninguém”.

Combater a solidão

Outra das estruturas apresentadas pelo Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide é o serviço ao apoio domiciliário, “muitíssimo necessário para as famílias trabalharem e deixarem os seus idosos cuidados em casa, cuidados de higiene e alimentação”, mas também aqui a oferta é largamente insuficiente. “Temos capacidade para 40 pessoas. É certo que existem outras associações e organizações, mas é sempre insuficiente para as reais necessidades do universo de Carnaxide, que tem uma população de habitantes a rondar os 25 mil, o que estatisticamente nos remete para um número muito alargado de pessoas a necessitar de apoio”, refere.

Atualmente, este apoio domiciliário é fornecido apenas aos dias de semana, sendo o pedido para tal serviço efetuado pelas famílias. Contudo, este também já funcionou aos fins-de-semana, modalidade que a instituição, com o apoio da Junta de Freguesias de Carnaxide e Queijas, está a tentar retomar, “sobretudo para as pessoas que estão sós”, porque também aos fins-de-semana precisam de cuidados. “Porém, temo-nos deparado com um enorme obstáculo, que é a falta de pessoal”, realça o padre Pedro: “Temos tido muita dificuldade em encontrar pessoal necessário para ter turnos de trabalho variáveis, incluindo fins-de-semana. É um obstáculo muito grande que vai em crescendo, não parece diminuir”.

No que diz respeito ao Centro de Dia, as limitações são idênticas. Com capacidade para 35 pessoas, e



com lotação esgotada, as dificuldades de abrir mais vagas são reais. “Estamos cheios e, cada vez mais, aparecem pessoas com demência, o que torna muito difícil o trabalho de colaboração no sentido de ocupar os utentes de uma maneira estável e válida. Já que as pessoas com demência exigem cuidados particulares, e um acompanhamento e tratamento muito particulares”, refere.

No combate à solidão, uma necessidade cada vez mais visível na sociedade atual, o Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide apresenta ainda outra iniciativa que funciona de segunda a sexta das 10h às 12h. “É um momento informal em que as pessoas vêm para tomar um chá, para falarem, para partilhar a leitura de livros ou alguns jogos. Funciona a título de voluntariado, exercido para animar esse pequeno grupo, de apenas 15 pessoas, que a nosso convite tenham um bocadinho de convívio e não estejam sós”, explica.

Mais de 300 famílias com RSI

Mas nem só dos idosos e do que é visível se fazem as necessidades da população, com o padre Pedro Coutinho a sublinhar o trabalho realizado por 12 profissionais na área do rendimento social de inserção.

“Esse é o grande trabalho escondido”, realça. “São 12 técnicos, assistentes sociais da paróquia que tratam de todos os casos da parte oriental do muni-

cípio de Oeiras - Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Queijas – que a par do acompanhamento dessas famílias e das suas necessidades, procuram ter iniciativas de formação, acompanhamento e monitorização dessas pessoas. São mais de 300 famílias que estão a ser acompanhadas neste programa. Frequentemente as nossas monitoras fazem sessões de educação, diferentes tipos de aprendizagem de forma a dotar as pessoas de ferramentas que as ajudem a ter autonomia e consigam levantar a cabeça. Para que possam viver um bocadinho acima de pobreza institucional, porque não têm trabalho, não têm um salário normal. São pessoas com filhos, muitas delas também sós e este acompanhamento é precioso e muitíssimo importante. Há muita pobreza escondida”, diz.

Todo o Centro Social tem um objetivo não lucrativo e por isso “a contribuição da igreja, bem como dos leigos, da comunidade cristã de Carnaxide, é assumir uma responsabilidade civil diante da comunidade, sem nenhuma discriminação”.

Estando perto da época natalícia, padre Pedro Coutinho fez questão de deixar uma mensagem: “Todos temos de cuidar não só do nosso intelecto, da nossa saúde, mas também do espírito. A fé, a caridade no seio da colaboração social e participação cívica, dando esperança. Amar os outros, cuidar dos outros. Nunca poderemos abandonar essa nossa missão. Jesus é muito ambicioso e quer mudar o coração das pessoas, porque são elas que fazem o Mundo.”



Boas Festas



Deseja um Feliz Natal a todos os leitores e anunciantes. Que todos os sonhos e desejos se tornem realidade. Que 2025 seja de muita luz, esperança e prosperidade.

O canto como forma de inclusão e equidade

O gosto pela música e por cantar levou um grupo de amigos a idealizar um projeto coral de integração, inclusão e equidade. Assim nasceu o In-temporal Chorus. Quatro anos depois, este grupo coral participou em inúmeros eventos, principalmente, no período natalício. O objetivo é a estabilização do grupo, estando previsto para breve o lançamento de um site.

In-temporal Chorus, grupo coral sediado no Centro Cultural de Algés, existe há 4 anos e o caminho percorrido até então é bastante positivo, segundo afirma Nadine Mesquita, uma das fundadoras do projeto.

A ideia de um grupo de amigos, todos amantes de música, surgiu na passagem de ano 2019/2020, mal sabiam eles que poucos meses mais tarde o mundo iria enfrentar uma pandemia, que obrigaria a reformular planos. O projeto que havia nascido por mero divertimento, tendo sido integrado no coro da Academia Recreativa de Carnaxide, ganhou independência em setembro de 2020. "Candidatamo-nos à Câmara Municipal de Oeiras como agentes culturais, conseguimos, e a 11 de novembro desse ano, dia de São Martinho, registámos a associação. Fizemos recentemente 4 anos de existência", recorda.

"É um projeto que está a crescer, apesar de não ter sido esse o objetivo inicial, mas abrimos completamente o coração, porque é sinal que é um projeto bonito. O conceito de amizade e carinho entre os elementos do coro mantém-se. É um projeto de integração, de inclusão e também de equidade. O nosso maestro, Alberto Araújo, defende, e muito bem, que qualquer pessoa pode cantar num coro, qualquer pessoa, basta ser trabalhada nesse sentido. E num projeto de equidade, efetivamente, qualquer pessoa que tenha mais dificuldade, tem de ter mais ajuda para ter iguais oportunidades, seja na parte financeira, na parte emocional, na parte vocal e aqui o nosso maestro tem feito um trabalho excelente", sublinha a mentora do projeto.

Atualmente o coro tem cerca de 30 elementos, dos 14 aos 80 anos, e diversas nacionalidades: "Qualquer pessoa é bem-vinda, somos um grupo multicultural. Ensaíamos no Centro Cultural de Algés, espaço cedido pela União de Freguesias, às terças e quintas-feiras, das 19 às 21 horas. Quem quiser juntar-se a nós pode vim, tendo um período experimental de 15 dias gratuitos e só depois, se continuar, é que começa a pagar a mensalidade, que são 20 euros, mais 1 euro/mês de quota. Gostaríamos que não houvesse esta mensalidade, mas de momento não temos condições para que tal aconteça. No entanto temos uma cláusula em que se uma pessoa ficar com dificuldades financeiras pode pedir uma revisão da mensalidade. O nosso objetivo é que venhamos a ser autossuficientes financeiramente, quer com subsídios, projetos ou eventos com retorno financeiro", diz.

O repertório é variado, com temas do século XV até à música contemporânea. Atualmente a maturidade vocal é maior do que quando começou, naturalmente, e o "trabalho de voz é realizado com mais cuidado e pormenor". "Tem sido um trabalho evolutivo, notamos que nossa maturidade vocal se está a desenvolver, com resultados que muitas vezes as próprias pessoas não sabiam que tinham."

Dezembro é sempre mês forte de eventos

Com quatro anos de existência, o número de eventos nos quais já participaram multiplicam-se, com

especial destaque para a época natalícia, que este ano já soma cinco eventos confirmados. Mas não é só em dezembro que o In-temporal Chorus faz as apresentações, participando, por exemplo, há 3 anos consecutivos no AnimàRua, iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, nas ruas do concelho, nos meses de julho e setembro. Também a MAP - Mostra de Artes da Palavra já teve a participação do In-temporal Chorus, "numa fusão muito interessante da palavra com várias realidades artísticas", descreve Nadine Mesquita.

"Temos também atividades pontuais, como, por exemplo, O Mercado de Oeiras. E o mês de Dezembro, que é sempre o mais forte em termos de convites. Este ano temos já confirmados cinco concertos de Natal, havendo ainda a possibilidade de um sexto. Infelizmente, não conseguimos responder a todas as solicitações, por sobreposição de datas", refere. "O Natal realmente é um período muito forte, muito bonito, também porque somos um coro que vai muito à comunidade. É um período que nos permite 'explorar' mais o repertório, havendo também uma participação mais emocional das pessoas."

Prevista para este ano está então a participação do In-temporal Chorus na iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, Encantos de Natal, com concertos gratuitos em todas as igrejas e capelas do município durante o mês de dezembro. O grupo coral participa também no Inatalis, evento da Câmara Municipal de Mafra; no Natal Encantado, no Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras; na Igreja de São Bartolomeu, em Castanheira do Ribatejo; e no Natal do Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha.

Site será uma realidade muito em breve

Para saber a agenda, onde e quando podem ver e ouvir o trabalho do In-temporal Chorus, é através das redes sociais, nas suas páginas de Facebook e Instagram que estes são divulgados. No entanto, até ao final do ano, está previsto o lançamento de um site, de forma a privilegiar uma maior aproximação e comunicação com o público. "Já temos o site feito, só falta ajustar algumas pormenores, mas acredito que ainda este ano, início de 2025 seja lançado. Este site demonstra efetivamente o salto que estamos a dar, e a possibilidade de quem nos quiser contactar para marcação de eventos, podermos oferecer dossier de vendas de espetáculos. Estamos a crescer", sublinha Nadine.

E fazer crescer o mais possível este coro é o principal objetivo a curto prazo: "Para nós 28/30 são ainda poucas pessoas, ainda não é suficiente para haver uma estabilidade dentro das vozes, dos naipes, que existem. Ainda há aqui algum desequilíbrio, gostaríamos de procurar colmatar isso. Até porque sendo nós um coro que aposta na inclusão, queremos a curto prazo ser essa ponte para as pessoas entrarem numa atividade cultural, que muitas vezes ajuda no combate à solidão e insanidade mental, problemas que estão a aumentar na era atual pela exclusão e outros factores da sociedade", sublinha a fundadora do In-temporal Chorus, agradecendo



ainda o apoio dos parceiros - Câmara Municipal de Oeiras, União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, Fundação Marquês de Pombal - que têm sido incansáveis.

E se 2024 foi um ano de muitos concertos, o próximo também se afigura como tal, estando já agendada a participação do In-temporal Chorus no Festival de Coro, uma iniciativa de três dias, em maio de 2025. "Acredito que 2025 vá ser o ano do salto para um trabalho mais definido, personalizado, mas também mais abrangente. É esta a nossa marca, a nossa personalidade, o espírito do In-temporal, mesmo contra os obstáculos que têm surgido", afirma Nadine Mesquita.

120 MINUTOS DE ESTACIONAMENTO GRÁTIS

EM TODO O CONCELHO



REGISTE-SE JÁ!
Saiba mais em parquestejo.pt

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

Villa
OEIRAS
VINHO GENESE

CARCAVELOS
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

JÁ NASCEU.

